

## ATUALIZAÇÃO

*Material inserido em Dezembro / 2017.*

### **Professora colocava alunos de creche em sacos de lixo**

Castigos eram aplicados às crianças em casos de suposto mau comportamento em escola pública no município de Restinga (SP)

Marcelo Toledo – de Ribeirão Preto  
Eduardo Schiavoni – Colaboração para o UOL, em  
Ribeirão Preto



A Polícia Civil de Restinga (a 389 km de São Paulo) obteve imagens do circuito de segurança de uma creche municipal que mostram uma professora de ensino infantil amarrando crianças em sacos de lixo como castigo por suposto mau comportamento em sala de aula.

A professora, que foi afastada pela prefeitura, deve ser indiciada por maus-tratos aos alunos, com idades entre 3 e 5 anos. A defesa disse que ela nega estar nas imagens e que, mesmo assim, não deveria ser considerada a única culpada.

Além da docente, duas estagiárias e uma professora substituta da creche municipal devem ser indiciadas por serem coniventes com a ação, ocorrida em setembro.

A denúncia foi feita por duas mães de alunos da escola municipal de ensino básico Célia Teixeira Ferracioli.

Nas imagens, uma das estagiárias tenta colocar o saco no corpo das crianças. Em outro vídeo, a professora aparece colocando um aluno dentro do saco enquanto é observada pela substituta.

Para o delegado Eduardo Lopes Bonfim, as imagens e o andamento das investigações são claros quanto às ações das professoras e das estagiárias. “Não há dúvidas que o fato ocorreu e iremos indiciá-las”, afirmou.

Ainda segundo o delegado, também foram ouvidas cinco mães de alunos que confirmaram a acusação. “Devido à ampla gama de provas, não vamos precisar expor os alunos ao desgaste de um depoimento”.

Bonfim afirmou ainda que, além das imagens já verificadas, a Polícia Civil irá analisar cerca de 80 horas de filmagem para comprovar se houve mais casos de maus-tratos.

“Pelo que colhemos no depoimento de cinco mães e da forma como as crianças se portam em relação à creche, parece que esse tipo de situação era comum”, disse.

Segundo relato de uma das mães, que pediu para não ser identificada, o filho dela, de três anos, começou a se recusar a ir para a escola dizendo que não queria ir para o saco de lixo. Ela

conversou com outras mães e descobriu que as outras crianças tinham queixas similares. As servidoras foram afastadas por 30 dias.

Fonte: Folha de São Paulo, Cotidiano, 16/11/2017, p. B5.

*“Na verdade, a família que teria a “função de proteger os seus membros” talvez nunca tenha cumprido esta missão. Outrora, usando meios disciplinares violentos, hoje meios menos coercitivos, mas também entremeados com violência, ela nos mostra que sua face não é sagrada, mas extremamente cruel.”*

*Maria Amélia Azevedo e Viviane Guerra*